

# Exigências do Bird vão provocar mais arrocho

Governo precisa tirar US\$ 500 milhões dos orçamentos para cobrir contrapartida dos empréstimos

O Governo brasileiro precisará levantar, dentro do orçamento fiscal, monetário e dos estados e municípios, US\$ 500 milhões, aproximadamente, para servir de contrapartida ao empréstimo de US\$ 1,3 bilhão que o Banco Mundial promete desembolsar este ano em favor do País. Caso contrário, terá que recorrer aos bancos internacionais para pedir dinheiro novo, a fim de fechar o déficit do balanço de pagamentos e evitar lançar mão das reservas internacionais.

As instituições financeiras internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, garantem o adiantamento de 60% dos empréstimos que contratam com os países tomadores, mas o desembolso somente é realizado mediante a contrapartida, por parte do devedor, de 40% do empréstimo. Assim, se está previsto para 1985 um desembolso de US\$ 1,3 bilhão, através do Banco Mundial, o Governo brasileiro terá que garantir a contrapartida de US\$ 500 milhões.

Para conseguir essa contrapartida, o Governo terá que buscar créditos suplementares nos diversos orçamentos, o que exigirá, por sua vez, participação do Congresso no assunto. A suplementação viria através do excesso de arrecadação, segundo informou ontem uma fonte do Ministério da Fazenda. Mas, não será fácil, pois o Governo terá que fazer muito esforço para dar conta da cobertura de um déficit orçamentário que alcançará este ano Cr\$ 53 trilhões. Vale dizer que, qualquer excesso de arrecadação, teoricamente, já estará comprometido com a necessidade de cobrir este déficit. Se surge a necessidade premente de destinar um crédito suplementar de US\$ 500 milhões para garantir a entrada de empréstimo externo destinado ao fechamento do déficit do balanço de pagamentos, mais uma dificuldade adicional estará sendo criada para as autoridades econômicas resolverem.

Nesse sentido, já existe uma controvérsia quanto à liberação de contrapartidas financeiras para garantir recursos do Banco Mundial. O ministro da Agricultura, Pedro Simon, dispensou as condições exigidas pelo Banco Mundial para um empréstimo de US\$ 350 milhões destinado à agricultura, porque não dispôs dos 40% de contrapartida para dar em garantia. A reação de Pedro Simon foi

questionada pelo ministro das Relações Exteriores, Olavo Séntbal, que disse ser favorável ao empréstimo, já que o País não está em condições de dispensá-lo.

A questão externa está se tornando cada vez mais delicada aos olhos das autoridades econômicas. Teme-se, no Ministério da Fazenda, os rumos que poderão tomar a economia norte-americana, que enfrenta um déficit do balanço de pagamentos em torno de US\$ 120 bilhões e um déficit fiscal em torno de US\$ 220 bilhões. O alerta do governo Reagan, de que os déficits orçamentários norte-americanos poderão interromper a prosperidade da economia dos EUA está sendo considerado, no Ministério da Fazenda, como sintoma de que dificuldades surgirão nos próximos meses no caminho das exportações brasileiras para os EUA, na medida em que o governo Reagan adotar medidas para reduzir seus déficits, interno e externo.

Segundo uma fonte do Ministério da Fazenda, a recuperação da economia brasileira, no ano passado, se deu graças às exportações para os EUA, cujo mercado absorveu mais de 50% das vendas externas brasileiras. Se os EUA reduzirem as suas importações para tentar conter o perigoso déficit comercial, a recuperação da economia brasileira poderá ficar comprometida. O receio maior das autoridades econômicas é de que já existem sinais evidentes de desaceleração da economia norte-americana, que não está se comportando como no decorrer do ano passado.

Assim, se a economia encontrará maiores dificuldades para exportar, terá, portanto, maior dificuldade de pagar os juros da dívida externa, que foram pagos até agora com a receita obtida através das vendas externas. Nesse contexto, assegurou a fonte ministerial, é imprescindível assegurar créditos das instituições financeiras oficiais, como o Banco Mundial, apesar das exigências implícitas que fazem para desembolsar os recursos. Caso contrário, se as exportações não reagirem, diante do perigo de redução das importações norte-americanas, a saída será pedir novos recursos aos bancos credores ou, então, lançar mão das reservas internacionais, ao que o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, resiste, pois entende que elas representam o trunfo do Governo frente aos credores.